

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 40 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

## AOS NOSSOS ESTIMAVEIS ASSIGNANTES

Lembramos aos ex.<sup>mos</sup> snrs. assignantes em atraso de pagamento as dificuldades pecuniarias com que luctamos para a publicação d'este periodico: pedimos-lhes instantemente mandem satisfazer seus debitos.

Aos ex.<sup>mos</sup> snrs. assignantes que nos obsequiam pagando regularmente o importe de suas assignaturas, pedimos o favor de não demorarem os seus pagamentos da assignatura do anno que finda agora.

BRAGA—30 DE DEZEMBRO

## A MODO DE MOSAICO

SUMARIO: Fim do anno.—S. Silvestre.—Este Papa baptizou Constantino Magno.

Termina hoje o anno de 1885, tão fértil em acontecimentos notaveis, que ficará sempre memoravel. Na ordem ecclesiastica temos a mencionar a grande e monumental Encyclica *Immortale Dei* de Leão XIII, que trata da constituição christã da sociedade. Este documento do nosso glorioso Pontífice é o assombro do mundo inteiro, porque todos admiram a sabedoria de Sua Santidade. Para um catholico basta saber que falla o mestre infallivel da verdade.

Na ordem politica apontaremos o fallecimento de dous principes: D. Affonso XII, rei da Hespanha, e o sr. D. Fernando de Saxe Coburgo Gotha, que por varias vezes foi regente de Portugal. A morte d'este ultimo nenhuma influencia pôde ter na situação politica do nosso reino. Em quanto á Hespanha talvez não aconteça assim, pois que, com a morte de D. Affonso, fica aquelle paiz sujeito a uma dilatada regencia que pôde ser causa de graves acontecimentos.

Deus permita que o novo anno, em que vamos entrar, seja prospero, e que a situação da Igreja Catholica se torne mais lisonjeira do que a do anno findo.

—O martyrologio romano, no dia 31 de dezembro, diz o seguinte: «Em Roma o natal de S. Silvestre Papa, que baptizou o imperador Constantino Magno e confirmou o Concilio de Nicea: depois de ter operado outras muitas cousas santissimamente, descansou em paz.»

E' bello e eloquente este modo de fallar de que se serve a Igreja Catholica, quando quer designar o dia da morte de seus filhos que d'este mundo partiram em cheiro de santidade: na sua linguagem inspirada chama-lhe o dia do nascimento. E com razão, porque é então que os santos nasceram verdadeiramente logrando a vida eterna na Gloria celeste.

A morte d'um santo é para elle uma victoria, para seus irmãos um modelo, para a religião um triumpho.

Assim, quando dizemos o natal de S. Silvestre, queremos significar o dia da sua morte que succedeu no anno de 335, depois de completos 21 annos de summo pontificado.

S. Silvestre foi exaltado ao throno apostolico no anno de 314, depois do fallecimento de S. Melchiades. Longo foi o seu pontificado, e assim convinha que o fosse n'aquella epocha, em que a Igreja Christã começava a respirar das luctas do paganismo, e a desenvolver publicamente por toda a parte o seu culto.

Pouco tempo depois que S. Silvestre cingiu a tiara pontificia, Constantino Magno deu a liberdade á Igreja. Associado com Licinio, derrotou o filho de Santa Helena completamente o exercito do tyranno Maximino, tendo já antes triumphado de Maxencio que opprimia a cidade de Roma.

S. Silvestre, que gloriosamente occupava a Cadeira de S. Pedro, adornou-se com corôa em signal da paz que reinava na Igreja de Deus.

Sob a direcção do Pontífice edificaram-se sumptuosas igrejas sobre as ruinas dos templos pagãos, e a todas se estendia a munificencia imperial.

Dous grandes acontecimentos se realizaram no pontificado de S. Silvestre: a celebração do concilio de Nicea, primeiro ecumenico, onde foi condemnada a heresia de Ario que negava a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, e a invenção da verdadeira cruz de Christo em Jerusalem por Santa Helena, mãe do imperador.

Por tudo isto o pontificado de S. Silvestre, cuja morte hoje commemoramos, foi um dos mais notaveis na historia da Igreja.

—Dissemos, citando o martyrologio romano, que S. Silvestre baptisara o imperador Constantino Magno, convertido ao Christianismo depois da derrota de Maxencio, e da visão miraculosa da cruz no ceu.

Notaremos, porém, que a maior parte dos auctores modernos e ainda alguns antigos são de contrario sentimento. Dizem que Constantino Magno se conservara cathecumeno todo o tempo da sua vida, e proximo da morte fôra baptizado por Eusebio, Bispo de Nicomedia.

Não tentamos aqui discutir este ponto historico. Diremos apenas que nos parece incomprehensivel este facto. As tradições do Oriente e do Occidente, e sobretudo da Igreja Romana dizem que o baptismo do imperador foi administrado pelo Pontífice S. Silvestre, muito antes da sua morte. Com o doutissimo Padre Gaume e outros muitos auctores seguimos este parecer.

(Continúa.)

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.



## Fallecimento

Cerrou os olhos á luz da vida o digno ecclesiastico, Manuel Alves de Castro, cavalhei-

ro bem conhecido pela sua extrema bondade, pelas suas virtudes, e pelo seu saber.

Succumbiu a uma affecção pulmonar, após dous mezes de graves encommodos.

O illustre finado era professor e secretario do lyceu, e professor do Seminario archidiocesano.

Fôra em tempo, e por largos annos prefeito procurador do mesmo Seminario.

Caracter honesto, e bondoso até ao extremo, sentiu bem crueis maguas pela sua sinceridade, benevolencia, e beneficencia.

A mão d'aquelle cavalheiro estava sempre prompta a estender-se aos que imploravam a sua protecção; devem-lhe a posição social muitos ecclesiasticos, bachareis formados etc.

O padre Alves era o que com toda a verdade se pode chamar um bom homem, um excellente coração.

Rendeu o espirito ao Creador na tarde de terça feira; deixa immensas saudades aos milhares d'amigos que contava, e cremos que muitas orações subirão ao ceu por sua alma, e muitas missas serão celebradas em seu suffragio.

Uma lagrima de verdadeira dedicação sobre a sua lousa, e fervorosas preces pelo seu eterno descanso!

O director d'esta Empreza celebrará uma missa pelo seu querido amigo, na capella do edificio da Empreza.

Paz eterna ao finado, e profundos pesames á familia, e amigos.

## ECHOS DE LONGE

### Boletim da politica estrangeira

Depois da nossa ultima revista, acontecimentos importantes se deram na Europa, e como consequencia d'estes, outros mais importantes ainda hão de inevitavelmente seguir-se, porque a situação das coisas actuaes não permanecerá inalteravel através de muitos dias.

Vamos já desenvolver a nossa these, como nol-o permittirem as noções que colhemos dos diferentes jornaes que lêmos, o nosso proprio juizo, firmado nos mesmos acontecimentos e o pouco tempo de que dispomos para esta ordem de trabalhos.

O conflicto levantado nos estados visinhos dos Balkans parecêra a todas as vistas que suscitaria uma guerra geral, que envolveria todas as grandes potencias.

Não succedeu porém assim. Interesses d'ordem superior contiveram immoveis os grandes colossos, ou não estavam elles bem preparados para a lucta, que ficará mais uma vez adiada.

Quando os rumeliotas levantaram o grito da união das duas Bulgarias, e o principe Alexandre se collocou á sua frente, e depois mais tarde se deu o rompimento da guerra entre a Servia e a Bulgaria, invadindo as forças do primeiro estado o territorio do segundo, parecêra nos ver a inspirar um, ou outro, qualquer das grandes potencias, especialmente a Russia, mas os factos vieram desmentir as nossas supposições e apenas ficou prevalecendo a de que fôra a Inglaterra que soprara a desordem, como por vezes, e sem desmentido, se affirmára em S. Petersburgo.

Por vezes o governo do czar fez sentir o quanto reprovava o procedimento da Rumelia e do principe Alexandre, retirando a este a sua protecção e até despojando-o

das honras militares russas; mas não impediu isso que o mesmo principe se lançasse nos azares da guerra, proclamando ao povo bulgaro com ardor verdadeiramente bellico.

E travaram-se os combates. A Servia adiantou-se a fazer pisar pelas suas tropas o territorio bulgaro, e foi feliz nos primeiros recontros, fazendo estragos nas tileiras bulgaras; mas estas, ou reanimadas por reforços, e pela presença do seu principe, que correu a occupar o seu posto na campanha, ou porque colheram o inimigo nos seus pontos estrategicos, vingaram as derrotas soffridas, sacudiram do seu territorio os invasores e perseguiram-nos até penetrarem em territorio servio e proclamarem victoria em frente de posições importantes, impondo condições aos vencidos!

Em quanto se davam estes factos, conferenciavam em Constantinopla os embaixadores das diferentes potencias, afim de regularem a questão pendente, e ao mesmo tempo os imperantes da Russia, Austria e Allemanha se esforçavam por fazer serenar a tempestade que as agitava, já empregando a ameaça, já os meios diplomaticos.

Pela sua parte o czar fez annunciar no orgão do seu governo o seguinte:

«Ignoramos o que fará a sublime Porta; mas a Russia, apesar da magna que sente com uma lucta patricida, não poderá deixar-se ir atrás de nenhum estado nos Balkans. Hontem ainda era possivel restabelecer o *statu quo ante*. Não sabemos se o será amanhã.»

Ao mesmo tempo os jornaes officiosos da Russia accusavam a Inglaterra de que era o estorvo, para que a conferencia de Constantinopla deixasse de produzir o resultado desejado, que era manter as coisas como se achavam, garantidas pelo tractado de Berlim, do que bem se inferira que a potencia accusada procurára tirar a desforra das contrariedades que lhe fizera soffrer a Russia na questão do Afghanistan.

E de presente a questão está de novo entregue á diplomacia, que levou os belligerantes a uma suspensão de hostilidades, afim de que, durante o armisticio se podesse regular a questão pendente.

As negociações estão pois entabuladas, e qual será o desenlace final da pendencia só poderão demonstral-o os factos que se succederem.

Depois da memoravel eleição geral de 4 de outubro ultimo não se deu em França ainda successo algum de importancia, nem no parlamento nem fóra d'elle.

As grandes e notaveis vantagens alcançadas pelos partidarios da monarchia suscitaram as iras dos adversarios a ponto de exigirem a expulsão dos principes, a separação da Igreja e do Estado e outras rasgadas medidas de violencia; mas afrouxaram depois o impulso ante o grande facto que os enfraquecera, e nem sequer se atreveram ainda a apresentar a questão no parlamento, aonde o governo da republica tem calculadamente evitado tocar em assumptos de importancia politica.

As consequencias do grande successo hão de porém dar-se inevitavelmente, logo que venham á tela da discussão os grandes assumptos politicos ou financeiros e de confiança para o governo estabelecido.

A eleição do presidente da republica que deverá verificar-se no dia 28 do corrente, e antes ainda á questão dos creditos pedidos pelo gabinete para sustentar a guerra no Tonkin, hão de sem dovida fazer sair os grupos de que se compõe o parlamento, da attitudo espectante e be-

nevoia que tem mantido desde a abertura da sessão actual.

Esta ultima questão talvez tenha, á hora em que escrevemos, dado os seus naturaes resultados, visto que o gabinete, contrariado porque a commissão da camara lhe coarctou o credito pedido, reduzindo-o, resolveu fazer questão capital da sua proposta, persistindo no pedido de 75 milhoes de francos para o supra indicado fim.

Posta a questão n'estes termos, se a maioria da camara negar o pedido, o gabinete terá de retirar-se, e este facto produziria sem duvida a ascensão ao poder do partido radical, por isso que tem maior na camara. O que succederá depois, Deus o sabe.

A questão politica seguir-se-ha sem duvida, e nem seria para outra coisa que os partidarios da monarchia se colligaram. Para terem simplesmente o prazer de enervarem o partido republicano de modo a não poder satisfazer á sua gerencia, creando por conseguinte a anarchia e semeando a desordem, ou unicamente para ostentarem a sua actividade e a sua força, não se poriam em campo decerto os athletas da legitimidade e do direito, que não costumam dar passos para armar á mentira, mas sim para conduzir á verdade.

Não anteciparemos juizos sobre qual será o desenlace da questão politica da França para o qual os monarchistas deram o primeiro passo em 4 de outubro ultimo, ou avançaram talvez até á conquista d'um grande reducto, porque, variaveis como são sempre as coisas politicas, cumpre aguardar os factos, para que não erremos o alvo. No momento, porém, em que soa a hora de Deus, as divergencias, se depois do citado acto eleitoral ainda existem, desaparecerão como o fumo, triumpharão a justiça e o direito, e será desaffrontada a religião e vingada a honra da França.

Crêmol-o piamente, porque nem d'outro modo se regenerará a sociedade franceza, ou a patria de S. Luiz se levantará do abysmo em que a tem precipitado a revolução, e nem restaurará a independencia que outr'ora a tornou dictadora do mundo europeu e arbitra soberana dos povos do occidente e até do oriente.

E a rehabilitação da França, e o seu resorgimento das proprias ruinas, e a reconquista do seu antigo poderio, e a realisação das suas aspirações patrioticas, e a quebra formidavel do jugo que a opprime e abate, como peso inexoravel do seu castigo, não de apparecer no momento marcado pela Providencia, porque não pôde persistir nem prosperar uma sociedade em pleno estado revolucionario.

O momento é de Deus; a remodelação da-não os homens; mas boa, salutar e tendente a restaurar os foros, que fizeram grande a patria e a tornaram respeitada de nacionaes e estrangeiros; só os que se agropam em volta da bandeira, que symbolisa o direito — da bandeira sob a qual tem abrigo todos os filhos de um povo — a da legitimidade.

Fechamos aqui os periodos relativos a França, referindo que n'estes momentos se discute no parlamento a questão dos creditos pedidos pelo governo para o Tonkin, e que ainda na sessão de 20 o Bispo de Angers, mon-Senhor Freppel, proferiu um eloquente discurso contra a occupação franceza n'aquella região, o que sem duvida muito deve ter contrariado o governo.

M. Godinho.

(Conclue).

## NOTICIARIO GERAL

**Chronica religiosa.**—Hoje: Na Sé, collegiadas, etc. Te-Deum em acção de graças pelos beneficios recebidos durante o anno.

**Santa Maria Magdalena.**—A meza da irmandade d'este nome, resolveu que a conducção da imagem de Santa Maria Magdalena, da igreja da Misericórdia para a capellha de S. João da Ponte, tenha lugar, processionalmente, no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, se o tempo o permittir.

**Falaminado.**—Na manhã de terça-feira, na rua dos Capellistas, e junto ao estabelecimento do sr. Correia Araújo, caiu fulminado por um insalto apopleptico o sr. João José Lopes Oliveira, capitalista, morador na rua de S. Vicente.

Damos sentidos pesames á familia do finado, pelo triste desastre de que foi victima.

**Jury Commercial.**—No dia 6 do proximo janeiro, pelas 10 horas da manhã, e no edificio do tribunal judicial, proceder-se-ha á eleição do jury commercial d'esta comarca, que tem de funcionar durante o anno de 1886.

**A Vinda do Messias.**—Este bonito drama vae novamente á scena no elegante theatrinho da Associação Catholica, nas noites de amanhã, 1.º de janeiro, e na de domingo 3.

**A Vir.**—Uns pandegos vimezanenses residentes no Porto, incendidos nas chammas do patriotismo espectacular tiveram a feliz lembrança de felicitar a camara de Guimarães pelos esgares que fazia para Braga, pelas figas innocentes que lhe apontava, e pela e aguda dentadura que lhe arreganhava.

Nomeiam uma commissão para ser o correio da felicitação, e eis ali a flanciar na 1.ª classe os graves commissionados.

Até aqui... preludios comicos, d'uma ingenuidade prehistorica...

A melhor scena estava reservada de surpresa em Vizella; a illustre camara de Guimarães, que lê pela pragmatica dos tempos *affonsinhos*, deitou bando, hasteou o estandarte municipal, calçou as meiasalvissimas, deitou ao tiracollo a zona azul e branca, ajustou a cazaca rabicha, frizou o cabelo á Angot, cobriu a *claque* e donairoza, gentil como uma creançaahi vae esperar a commissão.

Mas aonde presumem os leitores que aquella impagavel, e patriótica camara foi esperar a tal commissão?

Se fosse esperar o rei, o prelado etc., iria ás portas da cidade; mas para esperar a tal commissão foi a Vizella!, a duas leguas de Guimarães, e dizem que houve camarista que opinou que a camara devia ir esperar a commissão á Trofa!

Nós opinavamos que fosse a illustre camara esperar a commissão a Campanhã.

Em Vizella a camara esperou, como os judeus a vinda do Messias, a commissão, e não faltou *vivorio*, abraços d'estalar as costellas, lagrimas d'entusiasmo...

E querem aquellos bons rapazes que os tomemos a serio! Qual seria a camara que cahiria na parlapitice de sahir fóra da cidade esperar uma commissão? Isto é d'um ridiculo sem igual; se a gente que governa em Guimarães, se os promotores, e attizadores d'estas scenas não são um bando de rapazes folgazões que querem disfructar o publico, então urge mudar o hospital do Conde Ferreira para o berço da monarchia.

Se uma camara houver de esperar o monarcha, ou outro personagem elevado em posição social, é o seu logar á entrada da cidade; em Guimarães, porém, a camara vae esperar uma commissão, que vem felicital-a, dando maior realce ao ridiculo a que se tem prestado, a Vizella, a duas leguas da cidade!

Isto não cabe na cabeça de ninguem. No comboyo trazia a *illustre* o pendão municipal a fluctuar á mercê da corrente d'ar produzida pelo movimento da locomotiva!

Entrou aquella entrudada por Guimarães no meio de ruidozas acclamações, cobertores nas varandas, lençinhos alvos a agitar nas janellas medievas, bocças a escancarar-se em rizes, e a golfar enthusiasmos; e a camara ostentando no meio d'aquella patusca a uma gravidade burlesca!

Acima d'aquillo não ha entruído que valha; em Braga está-se tratando de pôr a concurso o concelho que deve dar o *Homem*; de Guimarães já não pode vir *Homem* com geito para o carnaval; é preciso demittir a matrona do berço da monarchia da honra de mandar o *Homem* para Braga na madrugada de terça-feira de entruído.....

Agora fallando seriamente: em Guimarães não haverá quem tenha senso?

Por certo que ha lá muita gente honesta, seria, e digna; porque não obstem os cavalheiros dignos d'este nome á sorte que a rapaziada está fazendo dar a Guimarães?

Quem avaliar Guimarães pelas scenas que tem representado fará d'ella bem triste ideia.

A gente seria ponha cobro ao ridiculo que certos patuscos fazem jorrar sobre a sua cidade.

É um conselho d'amigo; Guimarães não é nenhuma aldeia como Lavarrabos, ou Paio Pires; pois apostamos que a junta de parochia de qualquer d'estes burgos se fosse camara de Guimarães não cahiria na parvoice de esperar uma commissão fóra da cidade.

Quem lê-se as descripções de tal espera

diria que scenas d'aquellas só na *Parva-heira*.

Tenham criterio; arranjam a sua vida sem se cobrirem dos farrapos do ridiculo, sem se vestirem, e caracterizarem de *parvaheira*. Isto é conselho de amigo; tomem-no se não querem servir de typo para a parvoice, e de tabella para as bolas do burlesco.

**A santa caridade.**—As acções nobres devem ser publicadas, não para lisongear quem as pratica, mas para incitar os que lêem a praticar o bem.

N'este caso está a seguinte noticia, que lêmos como communicado n'um collega d'esta cidade:

### O Natal na cadeia de Braga

O exm.º snr. Antonio José Pereira de Magalhães, actual administrador d'este concelho, extremamente sollicito e incansavel na procura dos meios de minorar as agruras da prisão d'estes infelizes, quer como auctoridade, quer como particular, fez distribuir, em dia de Natal, a expensas suas, a todos os presos d'esta cadeia, um abundante jantar, constando de sopa, carne cozida, toucinho e arroz, carne assada, vinho, sobremeza de doce e mais 20 reis de cigarros a cada preso.

S. exc.ª percorreu todas as prisões na hora da refeição, dirigindo a todos palavras tão affaveis e carinhosas, que mais parecia um pae que uma auctoridade; os presos mais antigos, um dos quaes já conta 16 annos de prisão, asseveram que nunca conheceram uma auctoridade que tanto zelo e sollicitude mostrasse no bem geral e particular dos infelizes encarcerados.

Pela nossa parte não dudamos aqui declarar, sem querermos offender a modestia de s. ex.ª, e longe de toda a lisonja, por termos sido testemunha presencial, que na lista dos bemfeitores dos presos, apenas conhecemos acima do exm.º snr. Pereira de Magalhães, s. ex.ª rev.ª o actual Prelado Bracarense: este tomando como alvo da pratica de suas acrisoladas virtudes o albergue dos pobres e necessitados da sua archidiocese, aquelle procurando *quasi quotidianamente* o baluarte da miseria e da desgraça n'estas cadeias para ahí exercer a maior das virtudes christãs — a Caridade.

Receba s. exc.ª os sinceros votos de reconhecimento e gratidão de todos os infelizes encarcerados n'esta cadeia, que submissos e respeitosos lhe beijam as mãos. Cadeias em Braga, 27 de Dezembro de 1885.

C. R.

Não necessitamos de commentar, por que não temos em vista incensar, mas apenas fazer sobressair as acções nobres, partam ellas de onde partirem.

**Offensas corporaes.**—Na noite de 26 do corrente foi espancado e ferido, Bento Ferreira, chapelheiro, da rua de S. Domingos d'esta cidade.

Levantou-se auto e foi remetido ao poder judicial.

—Na madrugada do dia 27 do corrente foi espancado e gravemente ferido, Manoel d'Aranjo Moreira, casado da freguezia de Dume d'este concelho. É arguido do mesmo facto Manoel Correia, da mesma freguezia. O ferido foi recolhido no hospital de S. Marcos.

Levantou-se auto e foi remetido ao poder judicial.

**Servo de Santa Maria Magdalena.**—Está vago o lugar de servo pedidor d'esta irmandade.

Quem quizer ser admitido para o cargo vago, deve apresentar até o dia 10 do proximo janeiro o seu requerimento circumstanciado, em casa do respectivo juiz, sr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Santo, 42.

**Côrtes.**—No «Diario do Governo», foi publicado o decreto e respectivo programma para o ceremonial da sessão real da abertura das côrtes, que deve realizar-se no dia 2 do proximo janeiro.

**Neve.**—Em Traz-os-Montes tem caído abundante neve. Em alguns sitios, a altura das camadas tem ultrapassado 50 centimetros.

Por esta razão, tem estado impedido em varios pontos o transito das diligencias do correio.

**Cholera.**—O terrivel flagello não desapareceu ainda, e parece que não desaparecerá.

Actualmente está declarado infccionado do cholera o porto de Veneza.

Em Granada corre que tem apparecido ultimamente alguns casos, e em Brest continúa o flagello fazendo victimas.

**Os nossos pobres.**—Continuamos hoje a publicar a lista dos pobres que soccorremos com o producto da nossa subscrição:

### FREGUESIA DE S. THIAGO DA CIVIDADE

Transporte 15\$500

José da Silva, Carvalheiras	100
José Pedro da Silva, D. Gualdim	200
José da Costa, Carvalheiras	200
Narcisa do Rosario Soares, rua do Coelho, 16	200
Rita Maria da Costa, rua de S. Thiago	100
Margarida Rosa, rua de S. Sebastião, 28	100
Rosa Pereira, rua de Santo Antonio, 14	100
Maria da Silva, rua de Santo Antonio, 12	100
Maria de Jesus, Fr. Caetano, 14	100
Rita Jacintha, Pelames	100
Rosa Maria, rua de Santa Maria, 2	200
Lonrenço Antonio, rua de Santo Antonio das Travessas	200
Anna Joaquina, rua de Santo Antonio das Travessas, 5	200
Anna Joaquina, D. Frei Caetano, 14	100
Thereza Maria, rua de S. Geraldo, 3	100
Benta Theresa, S. Geraldo, 45	100
Maria da Conceição, S. Thiago, 6	100
Rosa Joaquina, S. Thiago, 1	100
Catharina Nogueira, S. Thiago 6	200
Anna Josepha, S. Thiago 6	100
Rosa Correia, S. Thiago 1	200
Anna Maria, S. Thiago 9	100
Antonia Maria, Largo de S. Paulo, 30	100
Margarida Rosa, rua do Hospital, 22	100
Maria Candida Airoza, S. Geraldo 45	100
Costodia Maria Ferreira, Traz de S. Thiago	200
Thomasia Rita, Largo de S. Paulo 1	200
Maria Clara da Silva, Carvalheiras	200
Custodia Maria, viuva, Tras de S. Thiago	200
Thereza Maria Machado, Tras de S. Thiago	100
Maria das Neves, Santo Antonio das Travessas	100
Antonio Alves, D. Gualdim 3	100
Margarida Rosa, rua dos Falcões	100

Somma 20\$500

(Continúa.)

**A respeito das pretensões de Guimarães.**—Guimarães quer ir-se para o Porto; em boa hora, e descarregue assim o seu odio estulto.

Que o berço da monarchia, e o da liberdade se dêem abraços de fresca confraternidade pouco importa; que a reliquia da idade media vá decorar os brazões da cidade, do *progredior* é justo; que a casaca espatifada de D. João 1.º, e a collegiada tradicional da Oliveira vão para o club republicano, e para S. Antonio da Aguardente é até muito conviniente.

Guimarães cortará as unhas de gato com que pretende a cada passo arrebutar a Braga fiel; as aspirações audaciosas e lorpas de Guimarães ficarão abafadas sepultando-se para sempre no bojo voraz do Porto, entrando pelos enormes canudos dos gazometros, e das chaminés fumegantes das fabricas do baluarte da liberdade.

Pouco importa; é, porém, urgente não deixar estas correrias de tolos á revelia.

É preciso que se saiba que se Guimarães quer ser absorvida no Porto não são do mesmo parecer a maioria das freguezias do seu concelho.

É mister ponderar que mais de 30 freguezias que não distam de Braga mais de uma legua não podem ser sacrificadas á tolice de meia duzia de despeitados D. Quichotes, sendo obrigadas a tractar os seus negocios de administração no Porto a 10 e 12 leguas de distancia.

As Taipas estão muito em condições de formar um concelho; o julgado das Taipas consta de 30 e tantas freguezias; formese ali um concelho que fique incorporado ao districto de Braga, e deixem ir para o Porto os de Guimarães.

A ideia de constituir do julgado enorme das Taipas um concelho brotou apenas Guimarães manifestou a sua vontade de pretender ao Porto.

É de toda a justiça; as Taipas tem elementos de vida; os banhos dão um rendimento razoavel; este rendimento não deve ser dispendido senão em beneficio da localidade, porem Guimarães, a pondun-

rosa, não se tem pejado de lh'os consumir.

Regula por um conto de réis que os banhos das Taipas dão de rendimento annual para Guimarães.

E' preciso ainda notar que a maior parte das 30 e tantas freguezias do julgado das Taipas confinam com os concelhos de Braga, e Lanhoso, e não distam mais de meia legua d'estas duas sédes de concelho.

Como obrigar estas povoações a pertencer ao districto do Porto d'onde distam 10, 12 e 14 leguas, ao passo que distam de Braga meia legua, uma legua e duas leguas as mais afastadas?

Se nas Taipas não for constituído um concelho então parte das freguezias ao norte do Ave devem ser incorporadas ao concelho de Braga, para não terem de pertencer a um districto de cuja séde distam muitas leguas, e parte ao concelho de Lanhoso.

Tractaremos brevemente esta questão, e provaremos a necessidade de realzar as idéas expendidas, attendendo á commodidade dos povos, e ao elemento topographico—bases de toda a boa divisão administrativa.

**Roubos de igreja.**—Na noite de 27 para 28 do corrente foi roubada a igreja da freguesia de Padim da Graça.

Os ladrões arrombaram a caixa das almas, roubando o que ella continha, e levaram tambem quatro toalhas dos altares e uma alva.

Os ladrões das igrejas andam desafortados. Ainda ha dias foi roubada a igreja da freguesia da Loureira, do concelho de Villa Verde.

No dia 23 do corrente foram roubadas da igreja parochial da freguesia de Palmeira, 3 cortinas de baeta preta, no valor de 30\$000 réis, foi remettido auto ao poder judicial.

**Eleição de juizes de paz.**—Nos districtos onde não se realisaram as eleições, designou a commissão executiva da junta geral o dia 17 de janeiro proximo, a fim de se proceder a ellas.

**Eleições de juntas de parochia.**—Nas freguezias onde novamente se procedeu á eleição d'aquelles corpos administrativos, o resultado sabido é o seguinte:

#### FREGUEZIA DA SE

Effectivos: Antonio Casimiro da Costa, Antonio Domingues Alvim e Manuel Ignacio da Silva Braga.

Substitutos: Antonio José Gonçalves Vieira, João Lino de Lima e José Joaquim Ferreira Duarte.

#### FRAIÃO

Effectivos: Alberto da Cunha Velho Sotomayor, José Pereira Roriz e Antonio Rodrigues.

Substitutos: Manoel de Sousa Bastos, Francisco Ferreira e José Ferreira.

#### PANOIAS

Effectivos: Francisco Augusto Leite de Vasconcellos, José Dias Correia Guimarães e Antonio José Dias.

Substitutos: Paulo José Lopes, José Francisco Quintas e Antonio Gonçalves.

#### GUALTAR

Effectivos: José Fortunato Pereira, Manuel Ignacio e Antonio José Ferreira Junior.

Substitutos: Francisco da Silva, Domingos Machado e Luiz da Costa Palha.

#### AVELEDA

Effectivos: José da Costa, Francisco Loureiro d'Araujo e José Antonio Leite.

Substitutos: João da Silva Pereira, João Antonio Ferreira e José Leite d'Araujo.

**Asylo de S. José.**—Como no dia 8 do corrente não se procedeu á eleição do corpo administrativo d'este estabelecimento de caridade, por falta de concurrencia de socios o sr. governador civil nomeou hontem uma commissão para administrar no futuro anno de 1886 o mesmo asylo, da qual ficou presidente o sr. dr. Moreira Guimarães, e thesoureiro o sr. Bento Gonçalves Santos.

**Escandalo.**—Na noite de 23 do corrente houve no lugar da Pateira; freguesia de S. Pedro de Melim; uma desordem, de que resultou um ferimento na pessoa de Bento Correia, da mesma freguesia.

**Furto d'uns soccos.**—Foram recolhidas á cadeia civil e entregues ao poder judicial n'esta comarca, Maria Rodrigues e

sua filha Anna Joaquina, as Figueiras, da rua da Ponte, por terem furtado um par de soccos o mercado d'esta cidade.

**Exames prosynodaes.**—Na quinta feira, 23 do corrente, houve n'um dos salões do Paço Archiepiscopal, exames prosynodaes, sob a presidencia de Sua Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz, formando o jury os Muitos Revd.<sup>os</sup> Snrs. Conego Figueiredo, dr. Domingos Moreira Guimarães e dr. João Dias d'Araujo. Foram examinados e ficaram plenamente approvados os Revd.<sup>os</sup> Bernardo Jasé Vaz, da freguesia de Christello Covo, para a Igreja, reitoria, de Santa Eulalia de Godinhãos, no concelho de Villa Verde; e Fernando Augusto Araujo de Azambuja, da freguesia de Santa Maria de Ferreiros, para a Igreja, abbadia, de S. Pedro de Figueiredo, no concelho de Amares, todas d'este Arcebisado. Effectuaram no mesmo dia suas collações.

(Da «Semana Religiosa Bracarense»)  
**A reforma dos actores.**—São das «Novidades» as seguintes observações acerca da reforma dos actores;

«Confirma-se a noticia de que o actor João Rosa vae ser reformado ou aposentado.

Faz elle muito bem. Segue os exemplos dos seus collegas e aproveita-se das disposições d'uma lei, que ha muito tempo devia estar rasgada e transformada em principio de equidade para todos os actores e em beneficio da arte dramatica.

Se elle pôde perceber 72\$000 reis mensaes dos cofres do tesouro, sem prejuizo das suas escripturas, como tem sido facultado a muitos outros, faz o que deve e pugna ajuzadamente pelos seus interesses pessoais.

Nem o distincto actor nem os seus collegas, que já disfructam este privilegio, são os culpados. As responsabilidades pertencem exclusivamente aos poderes publicos, que couservam em pleno vigor uma lei parva, não se esquecendo de muitas vezes a ampliar e interpretar a sabor das conveniencias, pessoas de alguns afillhados. E se a lei é defeituosa e absurda, estas complacencias são immoraes.

Não se pode admitir, que n'um paiz pobre e vexado por impostos, onde o desequilibrio financeiro ameaça o seu futuro economico, se alargue irreflectidamente o quadro dos reformados.

Convimos em que se remunerem os actores de prestimo, envelhecidos e deteriorados em serviço de arte; não é justo que se atirem para um hospital ou se deixem mendigar pelas ruas artistas illustres, que sacrificaram talento e saude com proveito e lustre para o teatro portuguez; mas «et modus in rebus».

Não são os actores, apesar de importantes serviços que podem fazer na educação e progredimento das classes populares os funcionarios mais illustres e prestimosos. E' nobre e alevantada a sua missão, é difficil e escabroso o seu caminho; mas ha o professorado, o exercito e outras funcções publicas de maior respeitabilidade e valor, e nenhuma d'estas alcança os privilegios da reforma ou aposentação, de que actualmente gosam alguns actores portuguezes.

Estão aposentados, por exemplo, Pinto de Campos, Cesar de Lima, Emilia Adelaide, e cada um d'estes com 72\$000 reis mensaes, isto é, com o ordenado d'um official general.

E porquê? Em attenção a serviços relevantes e extraordinarios á arte dramatica e ao paiz? Não os conhecemos na altura de exigirem tão farta recompensa dos poderes publicos. Em attenção ás suas qualidades literarias, aos seus diplomas scientificos? Não os conhecemos egualmente. Em attenção ao seu estado de saude, sacrificado nas lides da arte?

Tambem não, porque elles affirmam bella saude e extraordinaria robustez, contractando escripturas e continuando a trabalhar com vigor e promptidão nos papeis do seu genero; e alguns até creando e dirigindo companhias para explorar, com repertorio peizado e exigente, os theatros nas cidades insalubres da America.

Qual é pois o fundamento d'estas aposentações?

Simplemente porque trabalharam 20 annos no theatro de D. Maria ou outro qualquer, aqui, na capital, a representarem, com raras excepções, traducções mascavadas e a darem-nos especimenes de *coccolles* sojas e de aventuras torpes e immoraes?

Confessemos que 72\$000 reis mensaes é muito dinheiro para estes casos.

A estas considerações porem em breve algumas por nossa conta.

## ANNUNCIOS

### Venda de casa

Vende-se uma de dous andares reformada de novo, sita na rua de S. Vicente n.º 9, quem pretender dirija-se a José Luiz de Freitas, n.º 85. (79)

### Café brasileiro

F. J. d'Araujo, participa aos seus numerosos freguezes que recebeu hoje 93 sacas de café, vindas do Rio de Janeiro de casa do proprio fazendeiro, e é tão superior que o annunciante está convencido que não ha igual venda nem mesmo no Porto ou Lisboa. As pessoas que quizerem experimentar o quanto é aromático e excellenteste café podem fazel-o mandando buscar uma pequena porção á casa especial de café brasileiro, rua da Ponte n.º 46—Braga.

Preços = muido, antigo arratel 280; em fava, torrado 280; em fava, por torr 200.

No dia 25 do corrente é que se principia a vender esta qualidade de café. (75)

### Aos exportadores de vinhos para o Brazil

Quem pretender barris de todos os tamanhos, avinhados, promptos para embarque e tambem cascos para transito, dirijam-se por carta a A. G. da Silva Barrosa, com tanuaria na rua de Santa Marinha n.º 22 a 32, Villa Nova de Gaya.

Preços rasoaveis. (76)

### Deposito de papel

Papeis almaços finos e de embrulho de todas as marcas; papeis de impressão de diversos formatos para jornaes.

S. Jeronymo—Braga.

(1009) Antonio José Lisboa.

## GEOMETRIA

Está aberta esta aula no Collegio Academico das 4 ás 5 e meia horas da tarde para os alumnos do Seminario.

O preço da matricula é de rs. 1\$000 mensaes. (47)

### Contra a debilidade

**Farinha Feitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco,** unica legal, mente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas, e agra de leite, pessoas idosas, crianças, anemios, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

## VESTIMENTARIA ROCHA

Rua do Souto, n.º 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuamos a receber encomendas de alfaias para igreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre paramentos promptos

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.

## HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado fitancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (1088)

## José Maria da Silva & C.<sup>a</sup>

OURIVES

Compra em barra toda e qualquer porção d'objectos d'ouro, prata, pedras preciosas e prata e ouro em moeda antiga. Fabricam-se objectos de metal galvanizados proprios para igreja; doura-se e prateia-se todo e qualquer metal.

**Fabrica d'objectos de prata especialidade—objectos de igreja**

CONTRASTE DA PRATA

Rua do Souto, n.º 4. (46)

## CASA FELIZ

## IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28—Braga

### LOTARIA DO CAMBIO

Em 31 de dezembro extraher-se a loteria de Madrid.

Premio grande

25:000\$000

## Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acceio e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chimicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medicina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Gezez, Pedras Salgadas, Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, cintos abdominaes, algalias, tubo de caoutchoue, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitios, seringas de vidro e metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, colleção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

## Almanak Ecclesiasticum

Vende-se este Almanak em Braga—na rua Nova n.º 4, rua do Souto, casas das sr.<sup>as</sup> Viuva de Custodio José da Silva Amorim, vestimenteiro, 17, Viuva Germano, dos snrs. Rocha, e José Ferreira de Carvalho, 48, na rua da Misericordia, casa do sr. Domingos José Sousa Aguiar, na rua de S. Marcos, casa do sr. Telles, e na rua de S. Victor, em casa do sr. Clemente José Fernandes, assim como em Chaves, Pavia do Varzim, Villa do Castello, Villa Pouca d'Aguiar, etc.

PREÇO 160 REIS

